

A COBERTURA DA COVID-19 E A PERSPECTIVA DA MÍDIA HEGEMÔNICA

Isaac de Sousa Ribeiro
Mestrando do curso de Pós-Graduação em
Comunicação e Territorialidades
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes
E-mail: isaac.ribeiro@edu.ufes.br

Orientador: Prof. Dr. Rafael Bellan
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes
E-mail: rafaelbellan@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo é parte de uma investigação, ainda em curso, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo, cujo objetivo é ampliar o debate relacionado ao impacto da pandemia do novo coronavírus na população negra capixaba. Para esta produção, vamos contar com a contribuição do filósofo marxista Antonio Gramsci, a partir do seu conceito de hegemonia, a fim de pesquisar e entender como os discursos midiáticos são construídos a partir de uma ideologia de consenso, que, normalmente, não tem em seu cerne pessoas não brancas. Além disso, vamos mostrar, com base nos dados do Instituto Jones dos Santos Neves, que a população do Espírito Santo é formada, em maioria, por pretos e pardos, de onde surgiu a ideia do tema. Desse modo, a temática racial, com informações importantes acerca da prevenção, dos cuidados e das ações favoráveis a essa população, tem urgência na disposição de espaço e atenção nos meios de comunicação.

Palavras-chave: Saúde. Pandemia. Gramsci. Hegemonia. Negros.

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus foi detectado pela primeira vez em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, e já em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou uma pandemia (OPAS, 2020). A covid-19, doença provocada pelo vírus, denominado SARS-CoV-2, apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves (BRASIL, 2021a).

Desde então, orientados pelas autoridades médicas, líderes mundiais determinaram medidas sanitárias que evitassem ou reduzissem as chances de contágio, como o distanciamento social, o uso de máscara e a higienização do corpo, sobretudo das mãos. No Espírito Santo, uma nova arma foi sacada no enfrentamento às infecções: em janeiro de 2021, iniciou-se a vacinação contra a doença (VERLI, 2021).

Até o dia 14 de novembro de 2021, o levantamento diário publicado no site da Universidade Johns Hopkins (2021) mostrava que 253.278.959 pessoas foram infectadas pelo coronavírus no mundo. Desse total, 5.099.984 morreram. No Brasil, na mesma data, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2021b) registrava 21.957.96 casos e 611.283 óbitos.

No Espírito Santo (2021), o Painel Covid-19 indicava que, nesse mesmo período, a doença havia atingido 613.467 capixabas, tendo provocado a morte de 13.050 pessoas. No que tange à população negra, dados anunciados pelo Governo do Estado no dia 25 de outubro (ESPÍRITO SANTO, 2021) mostram que os negros representavam 37,5% dos infectados pelo vírus e, do total de óbitos, 41% correspondiam a homens e mulheres autodeclarados pretos e pardos.

Segundo especialistas da Secretaria de Estado da Saúde – Sesa (RIBEIRO, 2020a), a pandemia se concentrou inicialmente na região metropolitana, que apresenta alta densidade demográfica, e em seguida se instalou na periferia, região com alta densidade domiciliar, onde muitas pessoas dividem os mesmos espaços de um imóvel.

Essa dinâmica de migração da doença chama a atenção quando vêm à tona as informações da Síntese dos Indicadores Sociais do Espírito Santo, elaborada pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). No item intitulado Deficiências nas Condições de Moradia, a Síntese revelou que 13,4% das pessoas autodeclaradas pretas, 11,1% das pessoas pardas e 6,3% das brancas residentes no estado viviam em moradias inadequadas no ano de 2017 (ESPÍRITO SANTO, 2018).

O tópico engloba domicílios adensados, aqueles onde três ou mais pessoas dormem em um mesmo cômodo. Segundo o IJSN (RIBEIRO, 2020b), no primeiro trimestre de 2020, a população capixaba era de 4.043.000 habitantes. Desse total, 51,6% são pardos, 37,1% são brancos e 10,6% são pretos. O índice de 0,7% está distribuído entre as populações indígena e amarela. Considerando que a denominação de população negra se dá com a soma de pretos e pardos, é possível destacar que a maioria do povo capixaba é formada por pessoas negras.

Diantes dos números apresentados, identifica-se a fragilidade da população negra capixaba em relação à contaminação pelo coronavírus, haja vista que a maior parte das moradias inadequadas no estado são ocupadas por pretos e pardos. Em um momento em que era indicado às pessoas a ficarem em casa, evitarem aglomeração e se atentarem para os cuidados com a higiene, a fim de diminuir o contágio da Covid-19, esses indivíduos se viram em moradias superlotadas, muitas vezes sem provisão de serviços básicos de infraestrutura, como esgotamento sanitário e tratamento da água.

Segundo Maimunah Mohd Sharif, diretora executiva do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), “A habitação é agora amplamente reconhecida como uma das principais defesas contra a Covid-19, com residentes em todo o mundo sendo instruídos a ficarem em casa e lavarem suas mãos” (CAHÚ, 2020).

No contexto de incertezas e inseguranças provocadas pela pandemia, a comunicação se tornou um ativo importante para o enfrentamento dessa situação (OLIVEIRA; CHRISTINO; MACHADO JÚNIOR, 2021, p. 66). Assim, a partir da experiência do autor enquanto profissional atuante na mídia hegemônica durante a cobertura da pandemia, o artigo tem o objetivo de apontar o conceito de hegemonia na visão de Antonio Gramsci, bem como discutir de que forma esse entendimento está relacionado com os meios de comunicação e, conseqüentemente, com a forma como as pautas são abordadas, sobretudo às relacionadas aos negros e ao comportamento da Covid-19 no Espírito Santo.

2 METODOLOGIA

Os dados e análises aqui apresentados foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica, fase que ainda está em andamento dentro de estudo iniciado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo.

Segundo Gil (2008), esse método é desenvolvido a partir de conteúdos já elaborados, tais quais livros e artigos científicos. “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008, p. 50).

3 O JORNALISMO E A HEGEMONIA

No grupo formado por negros, tem-se a maior probabilidade de impacto negativo em relação às infecções e mortes provocadas pelo novo coronavírus. Levando em consideração o papel social e a importância do jornalista na construção da cidadania (LOPES; PROENÇA, 2003), é preciso refletir acerca dos mecanismos que antecedem a produção midiática.

É possível iniciar a análise sob a perspectiva do conceito de hegemonia do filósofo italiano Antonio Gramsci. Segundo ele, por intermédio de consenso, acontece a dominação cultural e político-ideológica de uma classe em detrimento de outras:

Para Gramsci, a hegemonia é obtida e consolidada em embates que comportam não apenas questões vinculadas à estrutura econômica e à organização política, mas envolvem também, no plano ético-cultural, a expressão de saberes, práticas, modos de representação e modelos de autoridade que querem legitimar-se e universalizar-se. Portanto, a hegemonia não deve ser entendida nos limites de uma coerção pura e simples, pois inclui a direção cultural e o consentimento social a um universo de convicções, normas morais e regras de conduta, assim como a destruição e a superação de outras crenças e sentimentos diante da vida e do mundo (MORAES, 2010, p. 55).

Na arena de luta de classes, as batalhas pela conquista de poder se dão por duas esferas detentoras de materialidades específicas: a sociedade política e a sociedade civil. A política pode ser interpretada como um conjunto de mecanismos, coordenados pela classe dominante, que atua na repressão e na coerção dos grupos burocráticos unidos às forças armadas e policiais e à aplicação das leis.

Já a sociedade civil incorpora ferramentas distintas do Estado e opera na construção de valores e ideologias, tais quais a igreja, os partidos políticos, a escola, os sindicatos de classe, as corporações profissionais, as instituições científicas e culturais, e os meios de comunicação, estes últimos conceituados por Gramsci como aparelhos privados de hegemonia (GOMES, 2020).

Segundo Moraes (2010, p. 98), os aparelhos midiáticos trabalham para alcançar o consenso como condição indispensável à dominação, “Por isso, prescindem da força, da violência visível do Estado, que colocaria em perigo a legitimidade de suas pretensões. Atuam em espaços próprios, interessados em explorar as contradições entre as forças que integram o complexo estatal”.

Para entender o jornalismo com base no conceito de hegemonia, é necessário avaliar suas

características a partir de uma práxis histórica, condicionada ao conjunto político-econômico, ético-moral e cultural que rege a lógica do sistema capitalista (PEIXOTO, 2019). Tal atividade não pode ser concebida de forma isolada de um contexto histórico ou por pura e simples reprodução ideológica.

Dessa forma, Peixoto (2019, p. 16) explica que:

Para pensar a relação entre jornalismo e hegemonia, busca-se refletir sobre a perspectiva gramsciana de conhecimento, intelectualidade e práxis jornalística. Para o autor, o jornalismo foi uma atividade militante, pensada a partir de uma visão de mundo protagonizada pela classe operária e articulada pelo partido, órgão que condensaria a vontade coletiva dos subalternos e teria como tarefa realizar uma transformação social profunda. O jornalismo aparece como um instrumento para se disseminar ideias e forjar um novo arranjo de forças que constituísse um novo bloco hegemônico pelos interesses das classes subalternas.

4 MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os meios de comunicação são multifacetados, considerados instrumentos de produção e disseminação de conteúdos e entretenimento, e contribuem para o processo de educação informal dos indivíduos. Foi através dos veículos de comunicação de massa que a sociedade global tomou conhecimento da Covid-19 (OLIVEIRA; CHRISTINO; MACHADO JÚNIOR, 2021).

Se esses meios têm a capacidade de distribuir a informação a uma audiência de massa (DEFLEUR, 1993), e a mídia pode ser uma ferramenta no discurso hegemônico, quem são os que produzem esses recortes? Para Gustavo Forde e Rasley Forde (2020, p. 5) “[...] é importante, antes de apresentar os dados, trazer à luz a problemática do racismo como proeminente fator de agravamento dos impactos da Covid-19 na população negra capixaba”.

Uma sugestão para encontrar um ponto de reflexão é avaliar o que Almeida (2021) traz como racismo institucional. Segundo o autor, o domínio se dá com estabelecimento de parâmetros discriminatórios baseados na raça, que servem para manter a hegemonia do grupo racial no poder. Dessa forma, a cultura, os padrões estéticos e as práticas de poder de um determinado grupo assumem o rumo civilizatório do conjunto da sociedade. Almeida (2021, p. 40, grifo do autor) acrescenta:

Assim, o domínio de homens brancos em instituições públicas – o legislativo, o judiciário, o ministério público, reitorias de universidades etc. – e instituições privadas – por exemplo, diretoria de empresas – depende, em primeiro lugar, da existência de regras e padrões que direta ou indiretamente dificultem a ascensão de negros e/ou

mulheres, e, em segundo lugar, da inexistência de espaços em que se discuta a desigualdade racial e de gênero, naturalizando, assim, o domínio do grupo formado por homens brancos. O uso do termo *hegemonia* não é acidental, uma vez que o grupo racial no poder enfrentará resistências.

Gruppi (1978), por sua vez, destaca que hegemonia é a capacidade de unificar, com a ideologia, determinado bloco social que não é homogêneo, mas carregado de contradições de classe.

E assim, diariamente, a mídia exerce um papel de formação de opinião e de instrução, seja em questões particulares, de formação ou interpretação de conjunturas ou na representação social do Estado (ALMEIDA, 2021). Portanto, o foco aqui foi discutir como esse modo de operação ideológico deve ser traduzido no processo de produção midiático acerca da Covid-19 no Espírito Santo.

Sendo os negros a maioria da população e, conforme os indicadores sociais e comportamento da doença no estado, os mais afetados por ela, é sensível destacar o caráter informativo dos veículos de comunicação. Dessa forma, faz-se importante verificar de que modo a mídia explora o tema com abordagens relacionadas à infecção e ao impacto disso nos negros e negras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os apontamentos realizados, é possível destacar que as empresas midiáticas têm suas abordagens conduzidas a partir de uma hegemonia caracterizada por homens brancos que disputam e mantêm uma narrativa centrada na manutenção da influência que exercem sobre os demais grupos.

Esse cenário só ocorre porque há um consenso de que somente aqueles que detêm as armas de influência podem dar as cartas. Logo, é notável que o racismo estruturado nas esferas sociais, sobretudo nas empresas midiáticas, dita a reprodução das ideologias das classes dominantes e, assim, pouco dialoga com aqueles considerados subalternos.

Desse modo, a população negra, na condição de receptora do conteúdo produzido pela mídia hegemônica, pode não ter acesso a determinados produtos jornalísticos confeccionados com o viés racial porque não há pessoas pretas na condução desses empreendimentos comunicacionais ou com força de decisão editorial a ponto de ditar o que deve ou não ser veiculado. Sem a representação necessária, o povo é naturalmente desmuniado da força capaz de transformar

sua realidade em alguma perspectiva, força esta que é a informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Jandaíra, 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Acha que está com sintomas da COVID-19?** Brasília, 8 abr. 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/sintomas>. Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. _____. **Painel Coronavírus Brasil**. Brasília, 14 nov. 2021b. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 14 nov. 2021.

CAHÚ, Giselle. **A importância da habitação durante a pandemia da Covid-19**. CITInova, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, 16 dez. 2020. Disponível em: <https://citinova.mctic.gov.br/a-importancia-da-habitacao-durante-a-pandemia-do-covid-19/>. Acesso em: 13 nov. 2021.

DEFLEUR, Melvin. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Painel Covid-19: Estado do Espírito Santo**. Vitória, 2021. Disponível em: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>. Acesso em: 14 nov. 2021.

_____. Secretaria de Economia e Planejamento. Instituto Jones dos Santos Neves. **Síntese dos indicadores sociais do Espírito Santo: análise das condições de moradia**. Vitória, 2018. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/6262>. Acesso em: 12 nov. 2021.

FORDE, Gustavo Henrique Araújo; FORDE, Rasley de Paula. **Impactos da COVID-19 na população negra capixaba: breve análise capixaba**. Breve análise comparada à luz da categoria raça/cor. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/11478>. Acesso em: 13 nov. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Nathália Esteves da Silva. **Os conflitos agrários nas páginas de A Tribuna: a disputa territorial entre quilombolas e o agronegócio do Eucalipto no Norte do Espírito Santo**. 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Territorialidades) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

GRUPPI, Luciano. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

JOHNS HOPKINS. **Coronavirus Resource Center**. Estados Unidos, 14 nov. 2021. Disponível

em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 14 nov. 2021.

LOPES, Dirceu Fernandes; PROENÇA, José Luiz (Org.). **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Publisher Brasil, 2003.

MORAES, Dênis de. Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia: a contribuição teórica de Gramsci. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 54-77, jan.-jun. 2010.

OLIVEIRA, Rodrigo Cássio; CHRISTINO, Daniel; MACHADO JÚNIOR, Eliseu Vieira (Org.). **Covid-19 e a comunicação**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021.

OPAS. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Organização Pan-Americana da Saúde, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 10 nov. 2021.

PEIXOTO, Clarissa do Nascimento. **Hegemonia, jornalismo e conhecimento**: possíveis leituras sobre práxis contra-hegemônica. 2019. 141 f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/214492/PJOR0142-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 nov. 2021.

RIBEIRO, Isaac. Entenda a dinâmica da curva da Covid-19 no Espírito Santo. **A Gazeta**, 28 ago. 2020a. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/entenda-a-dinamica-da-curva-da-covid-no-espírito-santo-0820>. Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Negros da periferia são os que mais morreram por Covid-19 no ES. **A Gazeta**, 28 abr. 2020b. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/negros-da-periferia-sao-os-que-mais-morreram-por-covid-19-no-es-0420>. Acesso em: 20 nov. 2021.

VERLI, Caique. ES vai distribuir vacinas aos municípios a partir desta terça-feira. **A Gazeta**, 18 jan. 2021. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/es-vai-distribuir-vacinas-aos-municípios-a-partir-desta-terça-feira-0121>. Acesso em: 13 nov. 2021.